

O que é o Cepticismo?

Respostas Simples Para Algumas Questões Frequentes



Adaptado de:

The Media Guide to Skepticism

Objectivo: Providenciar um guia claro e de fácil leitura sobre o ponto-de-vista “céptico” subscrito por muitos que podem chamar-se a si mesmos de cépticos ou pensadores críticos; para distinguir o cepticismo prático do uso popular da frase “eu sou céptico” e daqueles que afirmam ser “cépticos” de alguma conclusão científica bem-estabelecida (como as alterações climáticas).

O que é o cepticismo?

O cepticismo é uma abordagem usada para avaliar alegações que enfatiza as **provas** e aplica as ferramentas da **ciência**. O cepticismo é mais frequentemente aplicado a alegações extraordinárias – aquelas que contrariam a visão consensual actual.

O processo céptico considera as provas obtidas por observação sistemática e pela razão.

A conclusão a que se chega no fim deste processo céptico é provisória porque podem surgir posteriormente **provas adicionais ou melhores** que apontem para outra explicação mais adequada.

Exemplo: O Sr. X diz-nos que um novo comprimido melhorou bastante a sua memória. Esta alegação, se for verdade, é importante e extraordinária. Desta forma, seria apropriado aplicar o cepticismo à mesma. Nós quereríamos ver as provas de que a sua memória melhorou e que o comprimido foi responsável por isso. Nós consideramos também explicações alternativas que possam explicar por que o Sr. X diria que o novo comprimido melhora a sua memória: ele pode estar enganado, pode estar a atravessar um período menos stressante, ele quer sentir que gastou o seu dinheiro nos comprimidos de forma sensata, ele foi pago para promover os comprimidos, etc. Uma boa prova de que a sua alegação tem validade seriam estudos científicos de qualidade (múltiplos) que mostrassem que a maioria das pessoas que tomou o comprimido apresentou uma melhoria mensurável da memória. E, de preferência, ser-nos-ia dada uma explicação plausível sobre como o comprimido é capaz de melhorar a memória. Se o fabricante dos comprimidos do Sr. X não tiver estudos bem controlados, em grandes grupos de pessoas, que mostrem que o produto funciona de facto, nós não podemos aceitar simplesmente a palavra deles porque existem outras explicações alternativas mais prováveis.

Quanto mais extraordinária for a alegação, mais fortes devem ser as provas que a suportam. Se for feita uma alegação que nos obrigue a rever ou derrubar conhecimentos bem-estabelecidos, nós devemos ficar muito apreensivos e pedir provas de um nível superior.

Exemplo: Os videntes alegam ser capazes de prever eventos futuros. Isso não está de acordo com aquilo que já observámos sobre a mente humana. Isso não corresponde a ideias já bem testadas na Biologia e na Física. Não faz sentido perante aquilo que já sabemos. Assim, de forma a justificar a rejeição daquilo que já sabemos, quem faz a alegação deve ser capaz de fornecer um grande número de provas sólidas que resistam ao escrutínio.

Estes são casos de aplicação do cepticismo científico. Os cépticos valorizam as contribuições da ciência, mas também, as da **lógica** e **matemática** que conduzem à melhor explicação. O cepticismo pode ser aplicado a temas como a história, arte e literatura, assim como qualquer outra alegação que seja feita, utilizando o pensamento crítico e o respeito pelas provas.

O que significa ser um céptico?

Irá ouvir muitas vezes “eu sou um céptico” ou “eu sou céptico” de pessoas que não têm a certeza ou duvidam de algum conceito. Esse é um uso comum e casual do termo. Chamar-se simplesmente de “céptico” não é o mesmo que praticar o cepticismo. É fácil “duvidar” de coisas; toda a gente é “céptica” de algo. O bom cepticismo envolve a compreensão das razões para duvidar ou não de uma alegação.

Um céptico subscreve uma série de princípios:

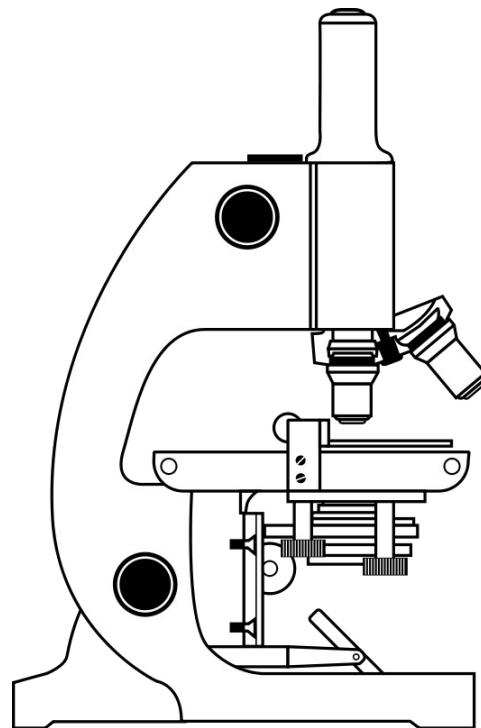
Respeito pelas provas. A aplicação da razão às provas é o melhor método que temos para obter conhecimento fidedigno.

Respeito pelos métodos, conclusões e o consenso científico. A ciência é uma forma particular de obter informação que é projectada para reduzir as probabilidades de chegar a uma conclusão incorrecta. Utilizar um processo científico minimiza os erros (mas não os elimina completamente). Assim, os cépticos são frequentemente vigorosos defensores da ciência – na medicina, nas escolas e na tomada de decisões políticas. Falsa ciência, má ciência e pseudociência são denunciadas como um logro. A lógica e a matemática são também componentes da ciência e podem ser valiosas na avaliação de alegações.

Preferência por explicações naturais, não sobrenaturais. As leis naturais dão-nos limites racionais na nossa procura de explicações. Os milagres são um exemplo da utilização de um agente sobrenatural (um deus, santo ou anjo que opera fora das leis naturais) como parte da explicação. Um céptico irá procurar uma explicação natural que não necessite da inclusão de uma entidade sobrenatural não comprovada (e possivelmente impossível de provar).

Promoção da razão e pensamento crítico. Muitos cépticos são bons a identificar erros na argumentação e raciocínio.

Consciência de como somos enganados. As pessoas enganam-se frequentemente e são enganadas por outras. Isto é bem patente no excesso de confiança que depositamos nos nossos sentidos e memória – por exemplo, “eu sei o que vi” ou “eu lembro-me como se fosse ontem”. Os cépticos são cautelosos com testemunhos oculares porque a observação é falível e a memória maleável. Histórias de eventos, mesmo de pessoas de confiança, são provas muito fracas por si mesmas. Mesmo colectivamente, estes relatos não nos dizem muito sobre a validade de uma alegação. Os cépticos também compreendem que as pessoas tendem a procurar, lembrar-se e favorecer apenas as provas que suportam a sua conclusão preferida.



O que o cepticismo NÃO É

Esta secção contém provavelmente o mais importante a saber sobre os cépticos. Existem vários equívocos sobre o que significa ser um céptico. Nem todos os que dizem ser cépticos estão a aplicar o cepticismo.

Céptico não é o mesmo que “cínico” ou “descrente”. Os bons cépticos não rejeitam pura e simplesmente as alegações. O que existe normalmente é uma suspensão da crença até que provas convincentes sejam apresentadas. O “céptico” é também frequentemente visto como o “desmistificador”, o “pessimista” ou o “estraga-festas”. Pode parecer dessa forma àqueles que estão muito apegados a certos conceitos nos quais o cepticismo está a ser aplicado, como a existência de fantasmas, do *Bigfoot* ou de OVNI's. Os cépticos também não são cépticos de tudo. No cepticismo grego clássico não é possível declarar “conhecimento” de algo; tudo é duvidado, não existe qualquer certeza. Esta não é actualmente uma interpretação popular. Quando falamos do cepticismo moderno estamos a falar daqueles que procuram a conclusão melhor suportada pelas provas e pela razão.



Céptico não significa “ateu”. Muitos cépticos são ateus, mas nem todos. O cepticismo é um processo de avaliação de alegações, não um conjunto de conclusões. É possível chegar ao ateísmo por aplicação do cepticismo, mas nem todos o fazem. Da mesma forma, existem ateus que defendem todo o tipo de alegações dúbias (p. ex. os raelianos). Os cépticos são um grupo diverso, por isso a ausência de crenças religiosas não deve ser assumida. O cepticismo científico é aplicado apenas a alegações testáveis (como “rezar cura doenças”), não a alegações intestáveis como a existência de Deus. No entanto, o cepticismo filosófico pode ser invocado para considerar questões deste tipo, seja a existência de deuses, fantasmas ou outros seres e eventos alegadamente sobrenaturais.

Céptico não significa “negacionista” ou “teórico da conspiração”. Um céptico praticante estará informado sobre o consenso científico. Os chamados “cépticos do clima” não estão a praticar o cepticismo quando duvidam do aquecimento global baseados em crenças selectivas e na rejeição dos resultados que a ciência nos deu até agora. Os “negacionistas” (das alterações climáticas, evolução, medicina convencional, etc.) rejeitam a ciência que não suporta as suas visões. Os “teóricos da conspiração” insistem que a “verdade” real não foi revelada e em vez disso avançam com a explicação de que existe uma conspiração para a ocultar. Estas posições não dão a devida importância ao conhecimento bem-estabelecido de que dispomos.

O cepticismo não é uma religião. O cepticismo não lhe diz em que pensar. Diz-lhe como deve pensar sobre algo para chegar à conclusão que tem a melhor probabilidade de estar correcta. O cepticismo pode nem sempre ser a melhor abordagem para decisões no imediato, às vezes as decisões baseadas em emoções podem parecer a coisa correcta a fazer. Desta forma, aplicar o cepticismo a tudo na vida nem sempre é a melhor política. Podem existir outros factores a considerar.

O cepticismo é importante

Porquê usar o cepticismo como um processo para avaliar alegações? **A avaliação crítica de alegações com a procura de falhas, erros e imprecisões diminui a potencialidade de acreditar em algo que não é verdade.** O cepticismo e o pensamento crítico podem ser aplicados na vida quotidiana onde uma alegação falsa pode ter efeitos sérios em si e naqueles à sua volta – como na consideração de um tratamento médico, um investimento financeiro, a compra de um produto, ou opções de vida.



Os proponentes de uma alegação irão frequentemente dizer “Não pode provar que não é verdade”. Esta é uma afirmação ridícula. Não é o céptico que tem de demonstrar que uma alegação extraordinária não é verdade (até porque nem sempre é possível). **Quem faz a alegação é que tem de providenciar as provas e as razões pelas quais a alegação é verdadeira.** Temos, por exemplo, de reunir provas de que uma pessoa cometeu um crime, e não, que o resto do mundo não o fez.

O que fazem os cépticos?

Os cépticos têm uma comunidade dispersa que consiste em publicações, *websites* e fóruns online, organizações e eventos. Existem cépticos em todo o mundo, organizados em grupos formais, informais e associações. É uma comunidade com pessoas de diferentes origens, ideias, objectivos, estilos de comunicação e competências. Você pode ser um céptico e nem sequer se aperceber. Muitas pessoas não se identificam como “cépticos” mas seguem selectivamente as práticas do cepticismo nas suas vidas. Algumas são avessas a assumir qualquer rótulo ou a juntar-se a um grupo.

Muitos cépticos apreciam assuntos de áreas marginais, adoram resolver mistérios e gostam de estar perto de pessoas que pensam como eles ou que argumentem racionalmente ainda que em desacordo. Alguns cépticos são activistas que promovem o pensamento crítico e cepticismo nas suas comunidades e junto do público, individualmente ou como parte de um grupo local ou nacional organizado, e na Internet.

Alguns dos temas em que os cépticos se envolvem são a educação científica, a medicina alternativa, o paranormal, produtos e serviços dúbios, fraudes e burlas, OVNI's e extraterrestres, monstros e folclore, superstições e por que acreditam as pessoas em coisas estranhas.

Aqueles que representam o cepticismo na esfera pública oferecem com gosto um ponto-de-vista baseado na ciência e na razão aos *media*. A origem e formação de quem pertence à comunidade céptica são variadas. Muitos participantes na comunidade são especialistas em áreas particulares como o paranormal, medicina, criptozoologia, história, arqueologia, análise textual, linguística, psicologia, astronomia, física e ilusionismo.

Recursos cépticos

Aqui estão as melhores maneiras de se ligar às pessoas e às ideias do cepticismo científico.

Blogs (skepticonthe.net/media-type/blog/)

Podcasts (skepticonthe.net/media-type/podcasts/)

Recursos Online (skepticonthe.net/media-type/resources/)

Pessoas cépticas (skepticonthe.net/media-type/people/)



Publicações

- Skeptic Magazine (EUA) (www.skeptic.com/magazine)
- Skeptical Inquirer (EUA) (www.csicop.org/si)
- Skeptical Briefs (EUA) (www.csicop.org/sb)
- The Skeptic (Reino Unido) (www.skeptic.org.uk)
- The Skeptic (Austrália) (www.skeptics.com.au/publications/magazine)

Organizações

As principais organizações cépticas têm como objectivo promover o cepticismo científico. As três maiores organizações cépticas do mundo localizam-se nos Estados Unidos da América, mas existem muitas mais em vários países.

Committee for Skeptical Inquiry (CSI) (www.csicop.org)

O CSI (conhecido anteriormente como CSICOP) é uma organização científica e educacional sem fins lucrativos fundada em 1976. A sua missão é promover a pesquisa científica, investigação crítica e o uso da razão na avaliação de alegações extraordinárias e controversas. Eles publicam a *Skeptical Inquirer* e *Skeptical Briefs*. Organizam também uma conferência anual chamada CSIcon e muitos eventos locais, *workshops* e palestras em conjunto com a sua organização-superior, o *Center for Inquiry* (CFI). Contacto: info@csisop.org

James Randi Educational Foundation (JREF) (www.randi.org)

Fundada pelo ilusionista James “O Fantástico” Randi em 1996, a fundação dedica-se à promoção “do pensamento crítico alcançando o público e os *media* com informação fidedigna sobre ideias do paranormal e sobrenatural tão difundidas na nossa sociedade actual”. Organizam todos os anos uma das maiores conferências internacionais para cépticos, *The Amazing Meeting* (TAM), e oferecem o “Desafio de Um Milhão de Dólares” para aqueles que alegam possuir habilidades paranormais. Contacto: +1 (213) 293-3092

The Skeptics Society (www.skeptic.com)

Responsável pela publicação da revista *Skeptic*, a *Skeptics Society* é uma organização educacional, científica e sem fins lucrativos liderada pelo Dr. Michael Shermer. A sua missão é envolver os principais especialistas na investigação do paranormal, ciência marginal, pseudociência e alegações extraordinárias de todos os tipos, promovendo o pensamento crítico e servindo de ferramenta educacional para aqueles que procuram um ponto-de-vista baseado na ciência. Patrocinam uma série de palestras mensais no *California Institute of Technology*. Contacto: skepticsociety@skeptic.com

Em Portugal

Comunidade Céptica Portuguesa (COMCEPT) (www.comcept.org)

Um grupo de cidadãos independentes, com diferentes níveis e áreas de formação académica, cujo objectivo é promover, em todos os âmbitos da sociedade, o uso do pensamento crítico e racional, com apoio no método científico. A COMCEPT pretende reunir todos aqueles que se identificam com o movimento céptico, mas também, oferecer informação isenta à população com base nos conhecimentos científicos actuais. A COMCEPT está presente nas redes sociais e num *blog* onde regularmente são publicados artigos. Organiza todos os meses as tertúlias informais “Cépticos com Vox” nas cidades de Lisboa ou Porto e, anualmente, a conferência ComceptCON na Nazaré, um evento onde especialistas são convidados a falar sobre um determinado tema e a responder a perguntas do público. Contacto: info@comcept.org

Cépticos famosos

- **Harry Houdini** (1874 – 1926) Ilusionista, desmistificador de médiuns.
- **Martin Gardner** (1914 – 2010) Escritor de ciência e matemática.
- **Isaac Asimov** (1920 – 1992) Bioquímico, professor, escritor de ciência e ficção-científica.
- **Paul Kurtz** (1925 – 2012) Filósofo, professor, escrito, fundador de organização.
- **James Randi** (1928 –) Ilusionista, investigador, escritor, fundador de organização.
- **Carl Sagan** (1934 – 1996) Astrónomo, astrofísico, escritor.
- **Richard Dawkins** (1941 –) Biólogo evolucionário, professor, escritor.
- **Stephen Jay Gould** (1941 – 2002) Paleontólogo, biólogo evolucionário, historiador de ciência, escritor.
- **Elizabeth Loftus** (1944 –) Psicóloga cognitiva, especialista mundialmente reconhecida na memória humana.
- **Joe Nickell** (1944 –) Investigador do paranormal, escritor.
- **Carol Tavris** (1944 –) Psicólogo social, escritor.
- **Eugenie Scott** (1945 –) Antropóloga física, Directora do *National Center for Science Education*.
- **Lawrence Krauss** (1954 –) Físico teórico, cosmologista, professor, escritor.
- **Michael Shermer** (1954 –) Escritor de ciência, fundador de organização, editor da revista *Skeptic*.
- **Steven Novella** (1964 –) Neurologista clínico, escritor, editor.
- **Brian Dunning** (1965 –) Escritor de ciência, produtor de vídeo e podcast.
- **Richard Saunders** (1965 –) Educador de ciência, produtor de vídeo e podcast.
- **Richard Wiseman** (1966 –) Psicólogo, escritor popular de ciência, investigador do paranormal.
- **Christopher French** (? –) Professor, investigador de psicologia anómala, editor de *The Skeptic*.
- **Benjamin Radford** (1970-) Investigador do paranormal, escritor, vice-director da *Skeptical Inquirer*.
- **Derren Brown** (1971 –) Ilusionista, mentalista, personalidade da TV.
- **Tim Minchin** (1975 –) Comediante, actor, músico.

Referências

Dunning, Brian. What is Skepticism? (skeptoid.com/skeptic.php).

Shermer, Michael. 2013. What Is Skepticism, Anyway? (www.huffingtonpost.com/michael-shermer/what-is-skepticism-anyway_b_2581917.html)

Loxton, Daniel. 2013. Why Is There a Skeptical Movement? (www.skeptic.com/eskeptic/13-02-06/#feature)

Novella, Steven. 2013. Bigfoot Skeptics, New Atheists, Politics and Religion. (theness.com/neurologicablog/index.php/bigfoot-skeptics-new-atheists-politics-and-religion)

Kurtz, Paul. 1992. The New Skepticism. Prometheus Books.

Agradecimentos

Eric Weiss de Skepticsonthe.net, David Bloomberg, Kylie Sturgess, Torkel Ødegård, Barbara Drescher, Robert Blaskiewicz, Massimo Pigliucci, Chris French, Adriana Heguy, Daniel Loxton, Eve Siebert, Eddie Scott, Daniel Loxton, Howard Lewis, Iain Martel, Tiffany Taylor, Terry O'Connor, Stephan Naro, Paul Wilkins, Richard Saunders.



Adaptado do original “Media Guide to Skepticism” por DoubtfulNews.com, 2013. Disponibilizado sob uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 3.0 (CC BY-SA 3.0)

Panfleto original por Myron Getman, TheMadSkeptic.com. Disponibilizado sob uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 3.0 (CC BY-SA 3.0)

Adaptação portuguesa por Marco Filipe, Comcept.org, 2013. Disponibilizado sob uma licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Portugal (CC BY-SA 3.0 PT)

É livre de copiar, redistribuir e modificar este trabalho desde que seja feita sob uma licença semelhante e com a atribuição apropriada aos autores. Para mais informação visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/pt/>